Debate com Dra. Cosete Ramos

(VI Encontro Nacional Metodista de Educadores, Bennett, Rio de Janeiro, out/93)

Cosete Ramos é Mestre e Doutora em Educação,
professora da Universidade de Brasília.

Based on the assumption that in a school of Total Quality Control there is no subordination, the debate is centered on teaching around the needs of students and their ability to write and speak.

Dra. Cosete Ramos - Gostaria de debater com os contrários; aqui neste plenário nós temos muita gente a favor: Jacó, Eliane, e muitos outros.

Eu gostaria de debater com os contras, porque os do contra ouviram palestras de gente da indústria e se propuseram a ficar contra. Eu quero saber desses contras se tudo que eu disse não serve para a Educação, não é importante para a Educação; em que a Qualidade Total aqui fere o sentido tão maravilhoso do educador.

Nós estamos chocando a cultura do educador. Não me analisem pelo que vocês viram lá fora. Eu não tenho compromisso com pessimos consultores que dizem coisas para as quais não estão preparados. Isso acontece, todo movimento é assim, todo movimento da história é assim, os falsos profetas nós conhecemos.

Então eu gostaria de discutir com os contras o que eu disse. Com a palavra os educadores metodistas para debater com uma educadora metodista. De metodista para metodista. As mulheres são muito mais corajosas do que os homens. Eu estou chegando a essa conclusão.
Ensinar em função das necessidades do aluno?

**Dra. Cosete** - Professora, você pergunta se deve ensinar coisas que respondam à necessidade do aluno. Você deve perguntar-lhe qual a sua necessidade. E então você constrói o seu ensinar. Você vai construir o ensinar sobre as necessidades dele. Por exemplo, uma criança precisa aprender a negociar. O que é negociar? É vender as suas próprias idéias. Ele quer fazer um time de futebol e ninguém quer; como é que a gente faz para convencer os outros?

Professora, a senhora deve organizar o seu ensino em cima das necessidades das crianças. Por exemplo, se a senhora levar à escola um sofá como as crianças têm nas casas, - salas-de-aula que têm sofás, almofadas, som, e as crianças aprendem, estudam com música que é igual à que elas têm em casa, - essa escola responde às necessidades das crianças. O que ela está dizendo agora é: "Eu não agüento essa escola que está aí, essa escola é uma chatura." Isso é o que ela está dizendo. Vamos ler certinho a mensagem maravilhosa dela, porque nós não ouvimos os nossos alunos, nós impomos o que queremos. Não existe o Olimpo da nossa sabedoria. Doutores... Grande droga ser doutor! A coisa que eu menos valorizo na minha vida é ser doutora. Há professor que acha que o aluno é subordinado dele! Na escola de Qualidade Total ninguém é subordinado de ninguém; começando por aí, ninguém subordina ninguém, são todos companheiros de uma mesma jornada, o que é totalmente diferente, colaboradores de uma mesma missão.

Então o que eu estava dizendo, professora, é que essa escola para mim é uma chatura. Concordo com o aluno plenamente; ele não deveria dizer isto: "Ah, que coisa boa a hora em que não tem aula!" Eu quero saber, das nossas Escolas Metodistas, onde estão os Concurso de Oratória e os Concursos de Declamação. Ah! Beleza, lá em Porto Alegre continua, foi lá que eu aprendi.

As últimas pesquisas estão mostrando alta correlação entre duas capacidades das pessoas que têm sucesso na vida: Uma é a de saber escrever. A Universidade prepara um profissional que chega na empresa e não sabe escrever um ofício. Não é possível! Cinco anos depois não sabe escrever um ofício, nem um requerimento, um relatório...

A outra é a capacidade de falar em público; e eu aprendi isso no Colégio Americano. Lá era valorizada a expressão oral do aluno e você era obrigada a falar. Não era querer ou não querer; era obrigada.

As escolas que estão trabalhando com QualidadeTotal têm dois programas anuais. Cada semestre, em um programa de auditório, todos os alunos são obrigados a falar, ler uma poesia, contar uma estória, fazer teatro; alguma
coisa o aluno tem que fazer; todos os alunos da escola fazem; ele tem que ter a capacidade de falar em público, expor oralmente as suas idéias. Mande um recém-saído da Universidade falar. Ele começa a tremer, a gaguejar, não sabe botar um raciocínio oral na frente de 10, 15 pessoas. Ainda mais num auditório! Para mim, falar é como respirar. A última palestra que eu dei foi em um Seminário de 8 horas - entre debate, fala e debate - para 2.316 pessoas. Portanto, essa é uma habilidade fundamental para a vida. Temos que voltar a trabalhar com ela. É um resgate fundamental.